



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

LEVANTAMENTO DA EXPANSÃO URBANA DE 1950 ATÉ 2015 NA CIDADE DE CAMPO MOURÃO – PR

*Emanuely Velozo Aragão Bueno*¹, *Gerson Reichardt Cezar Junior*²

¹Docente na Faculdade Integrado de Campo Mourão – PR.
aragaoemanuely@gmail.com

²Acadêmico do Curso, Engenharia Civil da Faculdade Integrado de Campo Mourão - PR.
reichardt_@hotmail.com

RESUMO

O espaço urbano esta em constante mudança devido o desenvolvimento e expansão da população ali residente, afetando a qualidade de vida dos seus habitantes assim como as características da cidade. Tal processo de expansão deve ser analisado e abordado pelas políticas publicas a fim de garantir condições básicas para o desenvolvimento de sua população. Tal fenômeno ocorre devido à expansão populacional as quais se expandem e em decorrência da falta de espaço se afastam dos grandes centros dando origem assim aos loteamentos. Como a sociedade sofre os efeitos de um sistema capitalista o mesmo influi no desenvolvimento das cidades e nos valores dos terrenos a serem utilizados, os terrenos centrais são mais valorizados, e os da periferia menos valorizados, assim de forma direto delimitando a população a qual ira ocupar certos loteamentos, a procura por terrenos mais acessíveis gera a ocupação de loteamentos mais afastados do centro o mesmo ocorre para as indústrias o que gera os vazios urbanos, onde tal fenômeno ocasiona benefícios e não benéficos para a cidade. Assim a pesquisa foi realizada na cidade de Campo Mourão – PR, com o objetivo de analisar a expansão urbana durante o período de 1950 até 2015 realizando um levantamento quantitativo de loteamentos implantados.

PALAVRAS-CHAVE: Expansão urbana; Urbanização; Campo Mourão; Desenvolvimento Urbano.

1 INTRODUÇÃO

O espaço urbano sofre mudanças constantemente e isto se reflete na qualidade de vida dos habitantes e na descentralização ocasionada pela demanda de construções e a concentração de populações em uma determinada região. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) censo de 2010, a taxa de urbanização brasileira apresenta média de 84,3%, enquanto o Estado do Paraná apresentou 85,3%, isto demonstra que o estado paranaense se encontra em pleno desenvolvimento.

O crescimento das cidades pode ser analisado por meio de indicadores que permitem identificar os possíveis problemas que impedem o seu desenvolvimento. O uso de indicadores apropriados facilita a compreensão de situações problemáticas no meio urbano que não seriam diretamente percebidas por seus gestores sem os instrumentos apropriados.

A necessidade em comportar a população presente cada vez maior nos grandes centros atrai a implantação de loteamentos, e estes são inseridos em locais disponíveis dentro da malha urbana. Geralmente esses loteamentos se encontram distantes da área central. A cidade de Campo Mourão, área de aplicação da pesquisa apresentou nos últimos quinze anos a implantação de 27 loteamentos. Assim, para cada ano, dois novos loteamentos foram aprovados na prefeitura municipal.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 URBANIZAÇÃO

As áreas urbanizadas apresentam alterações em sua malha urbana pelo fato da expansão ser decorrente da necessidade da população e do espaço que se encontra disponível. Oliveira (2006)



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

relata que o desenvolvimento urbano está ligado ao tipo de atividade econômica predominante de certas regiões.

Os grandes centros educacionais também desenvolvem os municípios, pois estes se tornam referências em diversas áreas de atuação. Dessa forma o aumento populacional se eleva influenciando principalmente na economia do município. Para isso a teoria endógena destaca o papel importante das prefeituras em diagnosticar a hora exata de reformular estratégias que aumentem e controlem suas taxas de crescimento. Torna-se visível qual setor apresenta as ferramentas necessárias para essa mudança (COSTA, et al. 2013).

Os fatores influenciadores desse diagnóstico são a descoberta dos gastos em saúde, educação, cultura e saneamento empregado nos municípios. O conhecimento do investimento dessas áreas contribui e afeta a expansão das cidades.

O Estatuto da Cidade prioriza as principais características urbanísticas, promovendo suas principais fontes de economia. Dessa maneira a valorização contribui para sua evolução contínua (RIBEIRO, 2011). A Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001 apresenta como principal objetivo a determinação de diretrizes para orientar o crescimento urbano, uso e a ocupação do solo de maneira a criar uma sociedade mais justa e sustentável. No Artigo 182 do Estatuto da Cidade enfatiza-se no 1º parágrafo:

O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é o instrumento básico da política de desenvolvimento e da expansão.

Segundo Moura (2004) o estado do Paraná no ano de 1950 tinha uma população estimada em 2,1 milhões de habitantes e esse crescimento mais que dobrou em apenas duas décadas. Passando para 7 milhões de habitantes em 1970. Sua evolução sempre constante fez com que alcançasse entre os anos de 1991 e 2000 aproximadamente 9,5 milhões de pessoas (MOURA, 2004). De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, (2014) o estado apresenta uma população estimada em 11.081.692, com um percentual de 85,33 % de grau de urbanização. A população rural segundo dados do censo de 2010 apresenta 1.531.834 habitantes.

3 EXPANSÃO URBANA DAS CIDADES

Segundo Araújo et al. (2013) as áreas urbanas apresentaram nas últimas décadas um crescimento desenfreado, podendo ser observadas nos inúmeros assentamentos com falta de infraestrutura adequada para seus moradores. Essas instalações clandestinas não somente interferem no crescimento das cidades como no meio ambiente.

Lima (1998) relata que a expansão das cidades brasileiras segue um formato de grelhas, de forma que seu traço seja regular. Assim se desenvolve conforme as pessoas vão se instalando. Geralmente o ponto principal para se expandir é marcado na igreja matriz existente, ou em praças centrais. Assim as ruas principais e avenidas se concentram na área considerada central, pois é nesta região que acontece os principais eventos.

4 DILEMAS DAS CIDADES: VAZIOS URBANOS E DISPERSÃO

Um dos dilemas enfrentados por diversas cidades é conhecido como segregação espacial, onde ocorre uma divisão notória de classes nos municípios, estados e em todas as regiões. Essas divisões podem ser de caráter social, político e religioso (CORREIA, 1989).



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Negri (2011) enfatiza essa idéia de separação, pois esse problema é conhecido de longa data desde a antiguidade onde os povos eram separados por suas características peculiares. Marcuse (2004 apud NEGRI, 2011) descreve por etapas essas divisões, sendo elas:

- Divisão cultural: distinguem-se através da língua, cultura do local, características étnicas, por país, região ou nacionalidade.
- Divisão funcional: é uma divisão de acordo com a atividade exercida, sendo por áreas rurais e urbanas, residenciais e industriais.
- Divisão por diferenças hierárquicas: se trata da divisão da relação de poder existente nas cidades.

Os espaços urbanos por mais que estejam em crescente desenvolvimento, apresentam vazios urbanos devido a diversos fatores, mas, principalmente pela especulação imobiliária, causada pelo interesse em valorizar o terreno para uma venda de maior lucro. Segundo Jordão (2013) as cidades aos poucos vão se adaptando aos padrões capitalistas, onde um dos principais conceitos se concentra em consumir cada vez mais mercadorias e produtos.

Segundo Oliveira et al. (1991) o aumento capitalista pelo uso do solo é consequência do processo de definição de preço da terra urbana. Sendo este um dos maiores responsáveis pela reformulação dos preços dos imóveis, e das configurações espaciais modificadas.

Esses vazios urbanos podem ser encontrados em diversos pontos de uma malha urbana, desde as regiões de periferias aos centros da cidade. Na região central como já mencionado anteriormente, são ocasionados pelo interesse em valorizar cada vez mais seu imóvel. No caso se regiões mais afastadas o principal agravante é devido á violência e percurso distante para atividades do dia a dia.

As atividades capitalistas consideram as propriedades privadas de solo como uma barreira de crescimento. Estes são vistos como oportunidade de investimento tanto para as cidades, quanto para o setor imobiliário. Porém não podem ser administrados por se tratar de imóvel privado (OLIVEIRA et al., 1991).

De acordo com Raia (1995 apud LIMA, 1998) os vazios urbanos são formados pela implantação de novos loteamentos distantes dos já existentes. E esses espaços entre eles formam os vazios urbanos que tendem a se valorizar pelos benefícios existentes em sua volta.

Essas implantações de novos loteamentos formam a conhecida dispersão na malha urbana. Pois as empresas expandem conforme as disponibilidades de terras, e geralmente esses novos empreendimentos estão localizados distantes da parte central. Tornando o acesso dessas pessoas reduzido, (LIMA 1998) enfatiza que o aumento da distancia contribui para o aumento do valor de transporte e do tempo percorrido.

A população leva mais tempo para se deslocar de sua residência ao emprego, as instituições de ensino. Assim os órgãos municipais devem estar preparados para dar o suporte necessário à sua população, para que não ocorram tantos conflitos municipais, regiões e estaduais.

Para Silva (1993 apud LIMA, 1998) a dispersão urbana pode ocorrer por dois fatores, sendo eles causados pela densidade baixa de áreas residenciais. Devido ao fato de apresentarem lotes grandes individuais e pela descontinuidade dos mesmos, onde este se encontra sem uso para futuramente serem utilizadas conforme suas necessidades.



5 SPRAWLINGURBANO

Conhecido como um fenômeno de diversas cidades, Burchellet al., (2003) sintetiza o *sprawl* urbano como uma dispersão ocasionada pela ocupação urbana, em locais próximos as zonas rurais ou em espaços distantes dos grandes centros da cidade.

Polidoro (2012) afirma que as cidades apresentam características que demonstram a presença do *sprawl* urbano, como os vazios urbanos presentes em diversas regiões. Que contribuem para o surgimento de outros problemas urbanísticos.

Os principais aspectos negativos deste fenômeno são apresentados por Polidoro (2012 apud BURCHELL, 1998) sendo eles:

- Urbanização dispersa: criação de loteamentos em lugares distantes do centro consolidado criando inúmeros vazios urbanos;
- Desenvolvimento das áreas com baixa densidade demográfica: ocorre principalmente nas regiões com casas individuais (singles) ou naquelas áreas com renda mais alta deixando grande parte da infraestrutura instalada obsoleta ou subutilizada; pode ser ainda caracterizada pelas localidades com uso apenas de comércio.
- Área de expansão urbana: a delimitação físico-territorial desordenada das áreas de expansão urbana diminui a área agrícola e incitam a valorização da terra no processo de transformação rural-urbano.

Por trás desses aspectos negativos existem os pontos positivos que acabam sendo abafados por tantos problemas urbanos, Bhatta (2010) destaca os benefícios desse crescimento, sendo:

- Produção econômica elevada;
- Oportunidades para os subempregados e aos desempregados uma condição de vida melhor.

Cada região, cidades ou estados devem conhecer suas próprias adversidades e explorar da melhor forma para não sofrer com esses impactos da expansão urbana. Para que isso ocorra como já mencionado na pesquisa um estudo prévio deve ser realizado, assim as metas e objetivos são traçadas de acordo com as necessidades de cada malha urbana.

6 MATERIAIS E MÉTODOS

Está pesquisa apresenta uma metodologia capaz de avaliar a expansão urbana de uma cidade. O departamento de Cadastro Técnico da Secretaria de Planejamento Urbano disponibilizou os dados de todos os loteamentos da cidade. Assim foi possível realizar a separação por décadas, através de uma planilha contendo todos os loteamentos com seus respectivos anos de aprovação (Tabela 01).

6.1 METODOLOGIA

A pesquisa apresenta uma metodologia baseada na avaliação do quantitativo existente de loteamentos na cidade de Campo Mourão – PR. Onde foram separados os loteamentos pelos seus respectivos anos de aprovação em um quadro de ordem cronológica para melhor interpretação dos resultados.



6.2 ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada na cidade de Campo Mourão – PR, para analisar os efeitos intra-urbano da expansão urbana na acessibilidade do município.

Campo Mourão está localizado na região noroeste do Estado do Paraná (Figura 08), apresentando como posição geográfica latitude 24° 02 ' 44" S e Longitude 52° 22' 59"W. Está situada a 585 metros de altitude, possuindo uma extensão territorial de 763.637 km² (IPARDES, 2015). Sendo criada em 1947 através da emancipação de Pitanga – PR.

Segundo Souza et.al. (2012) o município se encontra em uma região economicamente predominante da agricultura moderna. Seu principal cultivo se faz de soja e milho e não se utiliza o recurso de irrigação. A população urbana apresenta um percentual de 94,80%, uma pequena parcela de 5,20% se concentra na zona rural, tendo como expectativa de vida populacional de 75,44 anos (Ministério Público Estado do Paraná, 2004).

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A expansão urbana de Campo Mourão se iniciou em 1947 quando surgiram as primeiras residências e com o passar das décadas seu crescimento apresentou uma evolução conforme a tabela 01. O período que obteve maior crescimento foi nas décadas de 1960 e 1970 fato este ocasionado pela crescente economia. Na década de 1990 houve uma diminuição para 19 loteamentos comparado com a anterior que apresentou 24 novas implantações.

Quadro 1: Ano de Aprovação

Loteamentos	Ano de Aprovação
Jardim São Sebastião (1956); Centro (1947); Jardim Lar Paraná (1959).	1947 - 1950
Vila Cândida (1963); Jardim Zoraide (1967); Jardim Vitória (1966); Jardim Três Marias (1964); Jardim Tomasi (1967); Jardim Santa Cruz (1965); Jardim Pio XII (1963); Jardim Paraíso do Campo (1968); Jardim Nossa Sr. Aparecida (1963); Jardim Maia 1º e 2º parte (1967); Jardim John Kennedy (1966); Jardim Izabel (1963); Jardim Country Club (1968); Jardim Curitiba (1967); Jardim Damasco (1968); Jardim Engenheiro Gutierrez (1969); Jardim Bandeirantes (1963); Jardim Aurora (1968); Jardim Aeroporto (1968);	1960 - 1969
Vila Corinthians (1977); Parque São João (1970); Jardim Tropical (1979); Jardim Sol Nascente (1976); Jardim Social Joana D'arc (1976); Jardim Indianópolis (1977); Jardim Santa Nilce (1974); Jardim Paulista III parte (1979); Jardim Paulista II parte (1978); Jardim Paulista (1976); Jardim Modelo (1978); Jardim Maria Barletta (1977); Jardim Lourdes (1976); Jardim Laura (1970); Jardim Flórida (1977); Jardim Flórida (1978); Jardim Copacabana (1972); Jardim Constantino (1976); Jardim Conrado (1978); Jardim Cidade Nova (1979); Jardim Capricórnio (1977);	1970 - 1979
Jardim Brasília (1973); Jardim Ana Elisa (1977); Jardim Alvorada (1970).	1970 - 1979



Loteamentos	
Parque Industrial II (1988); Parque Industrial I (1988); Jardim Tropical II parte (1981); Jardim Silvana (1983); Jardim Santa Nilce II parte (1983); Jardim Orly (1982); Jardim Paulino (1982); Jardim Marino Emer (1980); Jardim Lopes (1987); Jardim Ipê (1984); Jardim Ione (1981); Jardim Fernando (1982); Jardim Araucária (1982); Conjunto Piacentini (1986); Conjunto Parigot de Souza (1987); Conjunto Mario Figueiredo (1988); Conjunto Ilha Bela (1987); Conjunto Milton Luiz Pereira (1980); Parque Residencial Ipê (1987);	1980 - 1989
Moradias Condor (1997); Jardim Voidelo (1995); Jardim São Luis (1992); Jardim Batel (1997); Jardim Âncantara (1996); Jardim Albuquerque (1996); Jardim Campos Verde (1996); Conjunto Primavera (1993); Conjunto Montes Claros (1996); Conjunto Mendes (1992); Conjunto Diamante Azul (1993);	1990 - 1999
Jardim Vitória Régia (2002); Parque das Acácias (2006); Jardim Villagio Trombini (2005); Jardim Shangrilá (2004); Jardim Residencial do Lago (2009); Jardim San Marino (2001); Jardim Flora (2003); Jardim Flora II (2009); Jardim Maria Clara (2003); Jardim Flor do Campo (2001); Jardim Cidade Verde (2000); Jardim Cidade Alta (2008); Jardim Casali (2007); Jardim Batel II (2009); Conjunto São Francisco De Assis (2004); Jardim América (2009); Conjunto Avelino Piacentini (2009); Conjunto Governador José Richa (2006).	2000 - 2009
Conjunto Milton De Paula Xavier (2010); Jardim Copacabana II (2010); Jardim Botânico I (2010); Jardim Europa (2010); Residencial Isabela (2011); Residencial Aborê (2013); Novo Centro (2012); Jardim Shangrilá II (2014); Jardim Flor de Lis I (2013); Jardim Flor de Lis II (2013);	2010 - 2015
Conjunto Parque Verde; Jardim Antônio T. Silveira; Jardim Horizonte; Jardim São Pedro	NÃO CONSTA ANO DE APROVAÇÃO

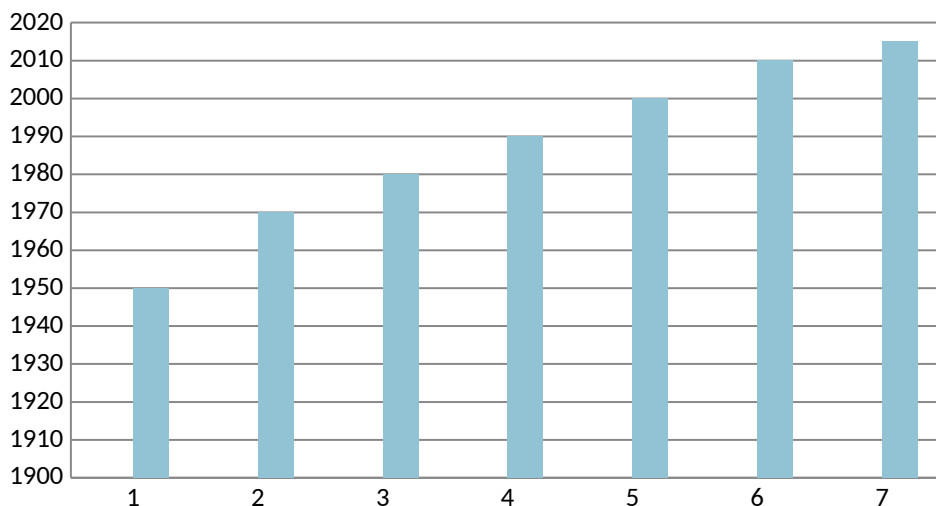
Fonte: Autor, 2015.

Passando para a década posterior ocorreu uma diminuição de 8 loteamentos e após este período devido a economia e o interesse de novas ampliações ocasionadas pelo desenvolvimento da cidade a mesma expandiu 7 loteamentos. Seu crescimento se concentra principalmente em torno das Instituições de ensino que o município apresenta. O avanço principal das residências está se fortalecendo na saída para Cascavel BR-369, pois ocorrem maiores espaços para implantações de novos loteamentos.



Gráfico 1 – Quantitativo de loteamentos

Quantidade de Loteamentos



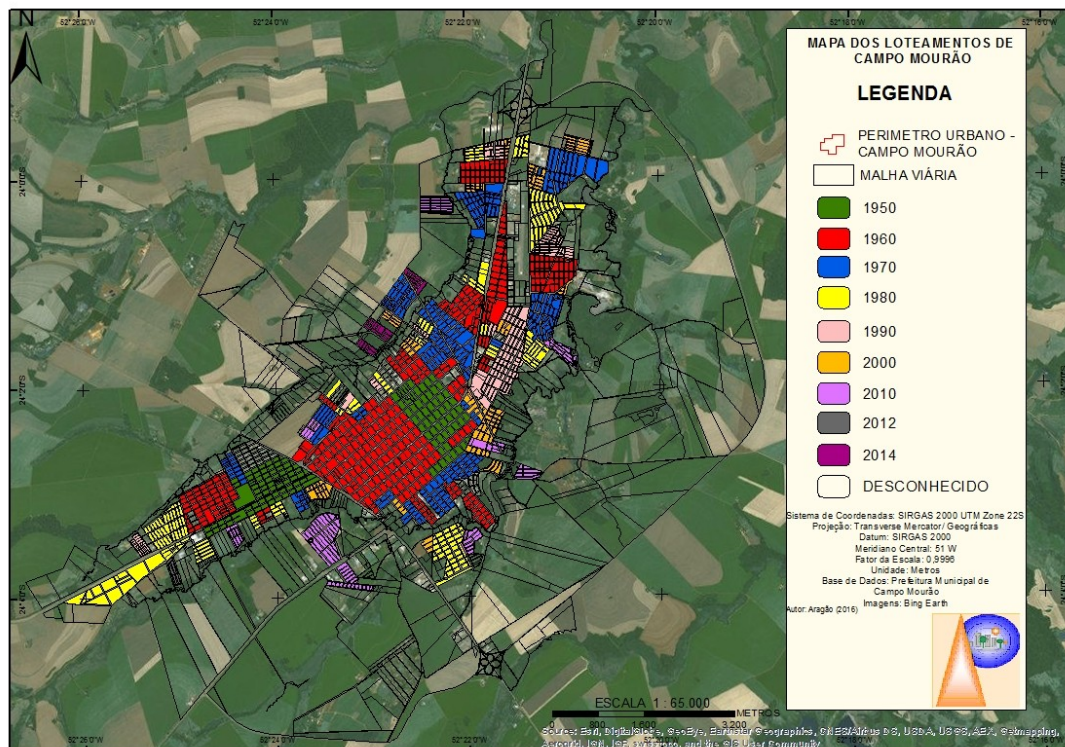
Fonte: Autor, 2017.

No gráfico 01 pode ser observando a expansão da cidade, mesmo havendo uma diminuição de algumas décadas para outras. Isto demonstra que o município está em pleno desenvolvimento. Os fatores que contribuem para isto são devidos o desenvolvimento econômico da cidade, decorrente de pessoas vindas de outras localizações sendo atraídas pelas oportunidades de emprego e possibilidade de estudos das Universidades e Centros de Educação que está investindo severamente na região de Campo Mourão.

A construção do Mapa 01 é de suma importância para dar continuidade à análise, o mesmo consta todas as implantações de loteamentos devidamente separadas por anos e décadas. É possível visualizar quais décadas e anos obtiveram maiores crescimentos e quais lados ocorreram maior expansão.



Mapa 1: Expansão Urbana das Anos



Fonte: Autor, 2016.

Na região central se concentra os loteamentos implantados em 1950 e 1960 e após esses períodos a expansão foram ocorrendo de maneira aleatória em torno de toda malha urbana. Os principais fatores que contribuem para este crescimento é decorrência de comércios próximos, centros de educações, locais de fácil acesso para a população. Dessa maneira cada região vai se fortalecendo à medida que não dependem mais recorrer à região central para realizar problemas diários que podem ser supridos em sua região de moradia, pois ela atende as principais necessidades. Nos anos de 2012 e 2014 o crescimento foi em torno da malha urbana existente, pois a tendência de crescimento é acompanhar os pontos que possuem maior infraestrutura para desenvolvimento e para as loteadoras na área que se encontra em maiores vantagens de valorização de valor venal do terreno.

8 CONCLUSÃO

Cabe aos gestores implantar serviços básicos que supram o mínimo de necessidade aos seus usuários. Além de priorizar os bairros que necessitam de uma maior mobilidade devido ao grande fluxo de pessoas. Para tanto, faz-se necessária adaptação para cada espaço urbano, além de dar prioridade aos aspectos que interferem de maneira negativa à sua população. Assim a verificação da expansão urbana com a utilização dessa análise de expansão utilizando dados municipais se mostrou válida pela sua eficiente aplicação, pois contribui em questão de confortabilidade, segurança e economia por ser uma ferramenta de fácil aplicação.



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. J.; HADLICH, M. G.; ASSUMPÇÃO, P. C. H.; **Expansão urbana de Jacobina, Bahia, no período de 1969 a 2008**. AnaisXVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto - SBSR, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, 13 a 18 de abril de 2013, INPE.

BHATTA, B. *Analysis of Urban Growth and Sprawl from Remote Sensing*. Springer: New York, 2010.
BURCHELL, R.; MUKHJERJI, S. *Conventional development versus managed growth: the costs of sprawl*. *American Journal of Public Health*, v. 93, n.9, p.1534-1540, set. 2003.

CORREA, L.R.; Resumo do livro: **O espaço urbano**. Editora Ática, Série princípios, 3ª, edição, n. 174, 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas.

IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social). **Caderno Estatístico, Estado do Paraná**, 2015. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/cadernoipardes>
Acesso em 14 jun. 2016.

LIMA, R.S.L.; **Expansão Urbana e a acessibilidade – o caso das cidades médias brasileiras**. 1998, p.91 Dissertação (Departamento de Transportes). Universidade de São Paulo – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 1998.

MARCUSE, Peter. **Enclaves, sim; guetos, não: a segregação e o estado**. In: Espaço e Debates. São Paulo: NERU. v. 24, n. 45, p. 24 – 33, jan./jul. 2004.

MOURA, R. 2004. **Paraná : Meio século de urbanização**. Revista RA'E GA, Curitiba, n. 8, p. 33-44.
OLIVEIRA, N.; BARCELLOS, M.T.; BARROS, C.; RABELO, M.M.; **Vazios urbanos em Porto Alegre – Uso capitalista do solo e implicações sociais**. *Secretaria e Coordenação e Planejamento*. v.6, p.94, 1991.

POLIDORO, M.; **Conurbação e dispersão em aglomerações urbanas: Desafios ao planejamento**. 2012, 205p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

POLIDORO, M.; **Reflexões sobre a influência da rodovia BR-369 na definição dos padrões de expansão urbana dos municípios no estado do Paraná**. 2011, p.1-8. IX ENANPEGE - Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO MOURÃO – PR (Secretaria do Planejamento).
SILVA, A.N.R.; **O custo do solo urbano ocioso e uma nova sistemática de tributação da propriedade**, p.137. Tese de Doutorado (Escola de Engenharia de São Carlos) Universidade de São Paulo, São Carlos, 1993.

SILVA, G. B.; BOTELHO, M. I.; **O processo histórico da modernização da agricultura no Brasil (1960-1979)**. Campo Território, Revista de Geografia Agrária, v.9 n.17, p.362387, 2014.